

PACIENTES HIPERTENSOS SUBMETIDOS À CIRURGIA ORAL MENOR: CRITÉRIOS DE SEGURANÇA, MONITORIZAÇÃO E CONDUTAS FRENTE À ELEVAÇÃO PRESSÓRICA TRANSOPERATÓRIA

Sarah Guerin de Carvalho¹

Amanda Gomes Cunha²

Marina de Cássia Silva³

marinapersi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial sistêmica; cirurgia oral menor; monitorização; pressão arterial; odontologia.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos, constituindo um dos principais fatores de risco para morbimortalidade cardiovascular. Considera-se hipertensão quando a pressão arterial apresenta valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg, confirmados por meio de medições repetidas e adequadas. Devido à sua elevada prevalência na população adulta, é cada vez mais frequente o atendimento de pacientes hipertensos na prática odontológica, especialmente em procedimentos cirúrgicos, tornando essencial a adoção de critérios de segurança e monitorização durante o atendimento (Barroso *et al.*, 2021). Durante procedimentos de cirurgia oral menor, fatores como ansiedade, medo, dor, estresse cirúrgico e o uso de anestésicos locais podem desencadear alterações hemodinâmicas capazes de promover elevações transitórias da pressão arterial (Andrade; Volpato; Berto, 2011). Nesse contexto, a monitorização dos sinais vitais durante o transoperatório constitui uma importante ferramenta para a identificação precoce de intercorrências e para a tomada de decisões clínicas seguras. Além disso, a ocorrência de elevação pressórica durante o procedimento cirúrgico pode exigir intervenções imediatas por parte do cirurgião-dentista, visando prevenir complicações cardiovasculares potencialmente graves. Dessa forma, o conhecimento dos limites pressóricos aceitáveis para a realização de procedimentos odontológicos, bem como das condutas recomendadas diante de alterações hemodinâmicas, é fundamental para garantir a segurança do paciente. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão da literatura, os critérios de segurança, as estratégias de monitorização e as condutas frente à elevação pressórica transoperatória em pacientes hipertensos submetidos à cirurgia oral menor.

¹ Aluno de Graduação do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Aluno de Graduação do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice – Univértix.

³ Cirurgiã Dentista (UNIVALE) Especialista em docência do ensino superior (Faculdade Vértice - Univértix); professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice – Univértix.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo sobre os critérios de segurança, a monitorização e as condutas frente à elevação pressórica transoperatória nesses pacientes. A busca do material bibliográfico foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além da consulta a livros disponibilizados pela plataforma Minha Biblioteca, vinculada ao Centro Universitário Univértix, e a documentos oficiais, incluindo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, utilizando os descritores "hipertensão arterial sistêmica", "cirurgia oral menor", "monitorização", "crise hipertensiva" e "odontologia". Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos, livros e documentos oficiais disponíveis na íntegra que abordassem a temática proposta. Foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o tema investigado, bem como publicações sem acesso ao texto completo. Foram encontrados, inicialmente, 13 estudos correlacionados, dos quais 5 foram selecionados para leitura integral e 8 excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Após a seleção, os materiais elegíveis foram lidos e analisados criticamente, sendo os dados organizados e sintetizados de forma descritiva, destacando os aspectos convergentes e divergentes sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de procedimentos de cirurgia oral menor em pacientes hipertensos exige uma avaliação criteriosa do estado sistêmico do indivíduo, uma vez que alterações nos níveis pressóricos podem aumentar o risco de intercorrências cardiovasculares durante o atendimento odontológico. Nesse contexto, a literatura destaca a importância da aferição prévia da pressão arterial e da análise do histórico médico como medidas fundamentais para a tomada de decisão clínica segura (Andrade; Volpato; Berto, 2011). Segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, pacientes com pressão arterial controlada podem ser submetidos a procedimentos odontológicos eletivos, desde que sejam observados os cuidados clínicos necessários. Em complemento, a American Dental Association (2022) recomenda que indivíduos com pressão arterial inferior a 160/100 mmHg possam realizar procedimentos odontológicos eletivos sem necessidade de modificações significativas na conduta clínica. Entretanto, diante de valores superiores a esse limite, recomenda-se a repetição da aferição e a avaliação individual do paciente. Valores iguais ou superiores a 180/110 mmHg frequentemente indicam a necessidade de avaliação médica prévia e possível adiamento de procedimentos eletivos, devido ao aumento do risco de complicações cardiovasculares. A monitorização dos sinais vitais durante o atendimento odontológico representa uma importante estratégia para a prevenção de intercorrências clínicas. A aferição periódica da pressão arterial possibilita a identificação precoce de alterações hemodinâmicas, contribuindo para uma atuação mais segura do cirurgião-dentista, especialmente durante procedimentos cirúrgicos de maior duração ou em pacientes com histórico de hipertensão arterial. Durante a cirurgia oral menor, fatores como ansiedade, medo, dor e estresse cirúrgico podem desencadear elevações transitórias da pressão arterial, favorecendo o surgimento de alterações

hemodinâmicas relevantes. Dessa forma, o acompanhamento dos níveis pressóricos durante o procedimento torna-se essencial para a detecção precoce de possíveis complicações. Nesse contexto, Pegoraro e Oliveira (2015) destacam que quadros de urgência e emergência hipertensiva requerem acompanhamento rigoroso da pressão arterial, uma vez que reduções intensas e abruptas dos níveis pressóricos podem comprometer a perfusão sanguínea de órgãos-alvo, como cérebro, rins e coração. Diante da identificação de elevação pressórica durante o procedimento cirúrgico, recomenda-se a interrupção temporária do atendimento e a reavaliação dos sinais vitais do paciente. Medidas destinadas à redução da ansiedade e do estresse, associadas ao monitoramento contínuo da pressão arterial, são fundamentais para o controle do quadro. Na presença de sinais ou sintomas sugestivos de comprometimento de órgãos-alvo, como dor torácica, dispneia, alterações visuais ou déficits neurológicos, o paciente deve ser encaminhado imediatamente para atendimento médico de urgência. Dessa forma, o reconhecimento precoce e a adoção de condutas adequadas contribuem para a prevenção de complicações cardiovasculares potencialmente graves (Pegoraro; Oliveira, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o atendimento de pacientes hipertensos submetidos à cirurgia oral menor requer avaliação clínica criteriosa, monitorização adequada dos sinais vitais e conhecimento das condutas a serem adotadas diante de possíveis alterações pressóricas. A aferição da pressão arterial antes e durante o procedimento constitui uma importante medida de segurança, permitindo a identificação precoce de intercorrências e contribuindo para a prevenção de complicações cardiovasculares. Além disso, fatores como ansiedade, medo, dor e estresse cirúrgico podem favorecer a elevação transitória da pressão arterial, reforçando a necessidade de acompanhamento contínuo durante o atendimento. Diante de alterações pressóricas significativas, o cirurgião-dentista deve estar apto a reconhecer a situação e adotar as medidas adequadas, visando à segurança do paciente. Dessa forma, a adoção de critérios clínicos bem estabelecidos, associada à monitorização adequada e ao reconhecimento precoce de alterações pressóricas, contribui para a realização segura de procedimentos de cirurgia oral menor em pacientes hipertensos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. **Hypertension**. Chicago: American Dental Association, 2022. Disponível em: <https://www.ada.org/resources/ada-library/oral-health-topics/hypertension>. Acesso em: 12 jun. 2026

AMORIM, Katia Dias Pontes. **Tratamento odontológico em pacientes com hipertensão arterial**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Macapá, Macapá, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/44071/1/KATIA+DIAS+PONTES.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2026.

ANDRADE, Eduardo Dias de; VOLPATO, Maria Cristina; BERTO, Luciana Aranha. **Crise hipertensiva arterial**. In: ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José. *Emergências médicas em odontologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. p. 110-119.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba *et al.* **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

PEGORARO, Júllian Dalla Libera; OLIVEIRA, Cristiane Aparecida de. **Crise hipertensiva na odontologia**. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, v. 20, n. 3, p. 380-383, 2015. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rfo/article/view/4025>. Acesso em: 13 jun. 2026